

O presente trabalho se propõe a fazer um estudo teórico sobre aspectos do Complexo de Édipo na infância e adolescência feminina para poder investigar empiricamente a existência da reedição deste na adolescência. Desta forma, procura explorar também aspectos relevantes como o vínculo mãe-filha adolescente, a aquisição da identidade feminina, vínculo pai-filha e as implicações destes nas escolhas sexuais da mesma, assim como a relação da adolescente com o grupo de iguais do mesmo sexo. Os procedimentos metodológicos utilizados na etapa de investigação empírica incluem uma amostra composta por 5 adolescentes de um grupo de jovens de Porto Alegre, entre 13 e 16 anos. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: 1-autobiografia, 2-colagem com revistas, aplicados em sessão coletiva e 3-uma entrevista semi-dirigida, em sessão individual. Os resultados obtidos a partir da análise dos dados indicam que aspectos referidos na literatura sobre a reedição edípica na adolescência foram verificados na amostra. A ambivalência afetiva em relação aos pais, a divisão entre estes e o grupo de iguais, a aquisição da identidade feminina, o afrouxamento do forte vínculo entre mãe-filha e o estabelecimento da heterossexualidade extra-familiar são alguns dos aspectos verificados. Além disso, a presença da mãe como mediadora do diálogo pai-filha é significativo, devido à existência de tentativas de recalçamento de sentimentos edípicos entre os mesmos. Enfim, observamos a reedição edípica em todos os casos mesmo que em diferentes graus. CAPES

Os relacionamentos afetivos entre adolescentes podem ser expressos, atualmente, por dois estilos: o *ficar* e o namorar. Este estudo objetivou verificar como adolescentes definem e vivenciam estes dois estilos. Para tanto, entrevistou-se 30 adolescentes com idade entre 13 e 17 anos, de ambos os sexos, estudantes de escolas da rede particular de Porto Alegre. As entrevistas semi-estruturadas foram gravadas e transcritas na íntegra, pontuadas em unidades de sentido e organizadas em categorias descritivas: características diferenciadoras, preferências por um ou outro estilo, e transformações que podem ocorrer no desenvolvimento da relação. Os estilos foram diferenciados pelos adolescentes através de seus contrastes. O *ficar* seria de curta duração, limitando-se a uma situação específica (um encontro no bar, a companhia de uma festa), não implicando em exclusividade e compromisso. Os sentimentos não são intensos. Nestes encontros, acontecem contatos físicos ainda que envoltos em incertezas quanto aos seus limites. No entanto, conversar abertamente sobre si e sobre o sentimento que se tem pelo outro, depende do grau de intimidade, que, em geral, mantém-se superficial. O *ficar* foi também referido como altamente incentivado pelo grupo de pares. Em contraste, o namoro seria uma relação duradoura, que envolve um compromisso. Este compromisso significa exclusividade, respeito, responsabilidade no bem estar do outro, e participação efetiva, isto é, saber sempre do outro (onde vai, quando vem, etc.). O gostar é um ingrediente fundamental da relação, e a intimidade no falar e no agir (corporal) é uma força sempre presente. As justificativas para preferir um ou outro estilo variaram em termos das circunstâncias específicas de cada relacionamento e da vivência de cada adolescente. Finalmente, os adolescentes perceberam a possibilidade de transformações nestes estilos, tanto em relação à passagem de um estilo (*ficar*) para outro (namorar), quanto em relação a modificações nestes estilos que ocorreriam com a passagem da idade, pelo amadurecimento, pela mudança de valores e interesses, e pelo aumento da responsabilidade. CAPES / PET